

## C.2 – Taxa de mortalidade perinatal

O indicador estima o risco de um feto nascer sem qualquer sinal de vida ou, nascendo vivo, morrer na primeira semana. Corresponde ao número de óbitos ocorridos no período perinatal por mil nascimentos totais, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

O período perinatal começa em 22 semanas completas (ou 154 dias) de gestação<sup>1</sup> e termina aos sete dias completos após o nascimento, ou seja, de 0 a 6 dias de vida (período neonatal precoce). Os nascimentos totais incluem os nascidos vivos e os óbitos fetais.

As fontes de dados são representadas por:

Numerador: Óbitos fetais e óbitos na 1ª semana de vida mais óbitos fetais de 22 ou mais semanas de gestação<sup>2</sup>, obtidos por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Denominador: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC e Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM

Tem como limitações o fato de exigir aplicação precisa da definição de período perinatal, que é prejudicada pela freqüente omissão do tempo de gestação na Declaração de Óbito. Imprecisões são também devidas ao uso do conceito anterior à CID-10, que considerava 28 semanas de gestação como limite inferior do período perinatal, o que inviabiliza o estudo de séries históricas.

Requer correção da subnumeração de óbitos fetais e neonatais precoces, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. A subnumeração dos óbitos fetais tende a ser maior e é difícil de ser estimada.

Requer correção, embora em menor escala, da subnumeração de nascidos vivos informados em sistemas de registro contínuo. Impõe-se, nesses casos, o uso de estimativas indiretas que podem oferecer boa aproximação da probabilidade de morte no primeiro ano de vida, mas que envolvem dificuldades metodológicas e imprecisões inerentes às técnicas utilizadas, sobretudo em pequenas populações.

É calculado por meio da relação

---

<sup>1</sup> A 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) antecipou o início do período perinatal para 22 semanas de gestação, que corresponde a aproximadamente 500g de peso ao nascer e a 25 cm de estatura. Essa definição foi referendada pelo Conselho Federal de Medicina, em sua Resolução nº 1.601 de 9 de agosto de 2000, hoje revogada pela Resolução nº 1.779 de 11 de novembro de 2005.

<sup>2</sup> Considerando a subnotificação de óbitos fetais e a precariedade da informação disponível sobre a duração da gestação, recomenda-se somar, tanto ao numerador como ao denominador, o número de óbitos fetais com idade gestacional ignorada ou não preenchida.

**Soma do número de óbitos fetais (22 semanas de gestação e mais)<sup>2</sup> e de óbitos de crianças de 0 a 6 dias**

$$\frac{\text{Número de nascimentos totais de mães residentes (nascidos vivos mais óbitos fetais de 22 semanas e mais de gestação)}}{\text{Número de nascimentos totais de mães residentes (nascidos vivos mais óbitos fetais de 22 semanas e mais de gestação)}} \times 1.000$$

A RIPSA recomenda o cálculo deste indicador apenas para as unidades da Federação nas quais a taxa de mortalidade infantil é calculada pelo método direto, estando nessa situação Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal (ver indicador C.1).

No período analisado, observa-se a diminuição da taxa de mortalidade perinatal em todas as Unidades de Federação referidas, com pequenas oscilações durante o período.

Os valores mais elevados, no início da série analisada, estavam no Rio de Janeiro, seguido do Mato Grosso do Sul. Este Estado apresentou elevação de seus valores até 2001 e, em 2006, mostra a taxa mais alta dentre as oito áreas estudadas. (Ver gráficos 2.1, 2.2 e 2.3)

**Gráfico 2.1 - Número de óbitos no período perinatal por 1.000 nascidos vivos. Região Sudeste, 1997-2006**

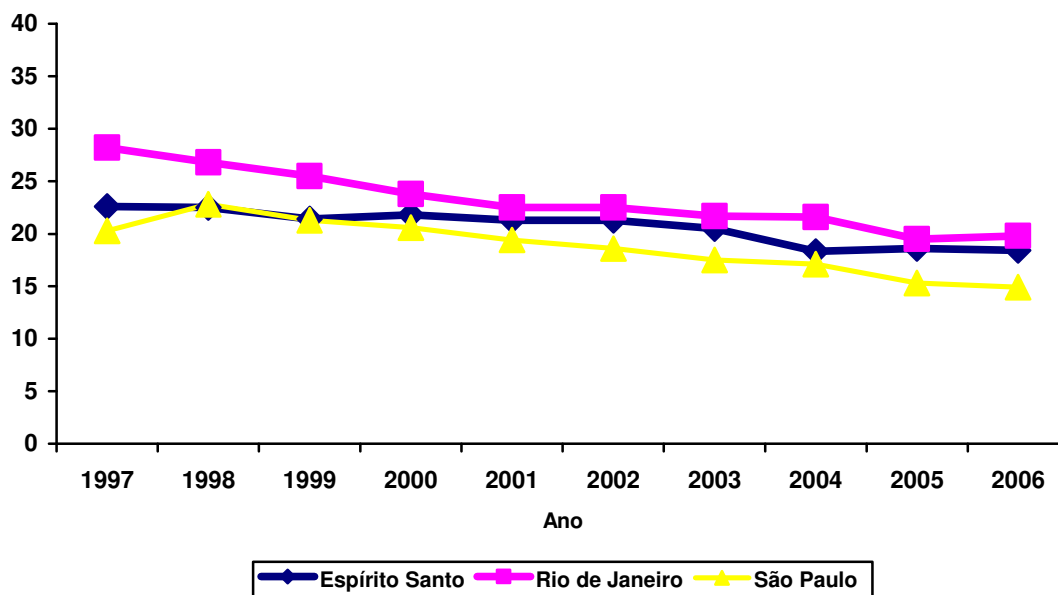


Gráfico 2.2 - Número de óbitos no período perinatal por 1.000 nascidos vivos. Região Sul, 1997-2006

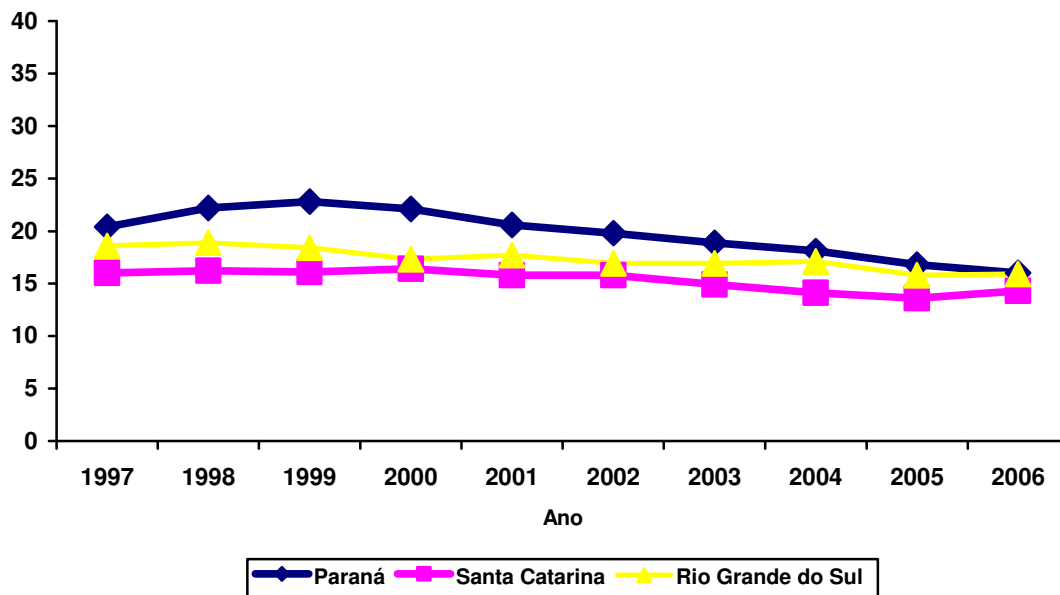


Gráfico 2.3 - Número de óbitos no período perinatal por 1.000 nascidos vivos. Região Centro-Oeste, 1997-2006

